

Política

Jânio já assinou a ficha do PMDB

São Paulo — A notícia de que o ex-presidente Jânio Quadros assinou a ficha de inscrição do PMDB na seção de Santo Amaro coloca um grau de dificuldade na organização do maior partido de oposição em São Paulo. O Senador Franco Montoro, candidato natural das oposições à sucessão de Paulo Maluf, conhecerá um competidor capaz de aglutinar pessoas e votos a seu redor, na mesma medida em que provoca crises com igual naturalidade.

A simples informação de que Jânio Quadros filiou-se ao PMDB é, em si, um dado explosivo, porque coloca em rumo de colisão as intenções de Franco Montoro com os desejos de alas do partido que apostam, ainda, no populismo do presidente que renunciou. Do ponto de vista da legenda, o ingresso de Jânio Quadros na oposição paulista poderá ter resultados extremamente benéficos em termos da expansão do partido por todo o estado, além da influência que é atribuída a este controverso personagem no Paraná e em Mato Grosso do Sul.

Em torno de Jânio Quadros, um homem espetaculoso e dono de uma compulsão à renúncia, como lembrou Afonso Romano de Sant'ana, existem muitas lendas, mas seu recente comício, inaugurando o Movimento que lhe dá respaldo mostra que nem todas são verdadeiras. O Movimento Popular Jânio Quadros não conseguiu reunir mais de quinhentos pessoas para saudar o ídolo retornado de mais uma de suas frequentes viagens ao exterior.

É um personagem do imprevisível. Não se trata de um político que tenha feito carreira normal, escalando os degraus da notoriedade pública. Ele, não. Com renúncias, gestos espetaculares, atos inesperados foi um presidente eleito por quase seis milhões de votos numa época em que o colégio eleitoral brasileiro não alcançava doze milhões de eleitores. Jânio, que desmontou, com sua renúncia, o PTB, prepara-se, agora, para um grande lance, porque o PMDB é um partido organizado em bases nacionais e com efetiva capacidade de manobra política no estado de São Paulo.

A inscrição de Jânio Quadros no PMDB, abonada por Jorge Storópoli, coloca a oposição em São Paulo diante de momentos de extrema dificuldade, porque as forças favoráveis a Franco Montoro estão bem organizadas. E não há dúvida de que a intenção do ex-presidente da República é a de obter uma sublegenda para concorrer ao governo do estado, competindo, portanto, com o Senador Montoro, que está em campanha há mais de ano.

O assunto foi objeto de debate na noite de segunda-feira numa restrita reunião na residência do sociólogo Fernando Henrique Cardoso e será o tema de análise pela cúpula do partido nos próximos dias. A proximidade das eleições faz com que os partidos comecem a definir suas possibilidades e revelar os candidatos. A luta entre Jânio Quadros e Franco Montoro, poderá abrir outra divisão dentro de uma agremiação que vem se caracterizando pela divergência ideológica na disputa pela hegemonia interna.

Nos próximos dias também começarão a maturar as idéias sobre a utilização ou não das sublegendas, um recurso governista que a oposição reluta em aproveitar. A tese do ex-deputado Almino Afonso, é a de que o PMDB deve lançar um único candidato ao Senado Federal, sem recorrer ao subterfúgio da sublegenda. Se for vencedora a idéia, o candidato natural do partido em São Paulo deverá ser o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB.

Caso o partido se incline no sentido de utilizar as três sublegendas, o espectro de candidatos será outro. Neste caso concorreriam em condições de igualdade pessoas como Mário Covas, Almino Afonso e Severo Gomes, ficando a disputa para o governo do estado entregue a feroz competição entre Montoro e Jânio Quadros. Na realidade ainda são muitas as alternativas do PMDB no estado de São Paulo, unidade da federação onde o partido está mais sólidamente estruturado.

No entanto, com sua filiação ao PMDB, Jânio Quadros estará de volta às manchetes, desta vez diante de profissionais da política que não lhe darão o espaço outorgado, por exemplo, por D. Yvette Vargas. Os próximos quinze dias serão muito interessantes para a compreensão daquilo que vier a acontecer em São Paulo. Cresce nos meios políticos daquele estado a convicção de que o PMDB deverá fazer o Senador no estado — uma vez que a coligação com o Partido Popular parece a esta altura uma idéia remota — e o governador. O ingresso de Jânio Quadros não modifica essencialmente as referências políticas do Partido, mas complica muito a vida do Senador Franco Montoro.

André Gustavo Stumpf